

INFORMATIVO DAS ÁGUAS



Nº 07 - OUTUBRO 2023 - INFORMATIVO DO COMITÊ PEIXE | GRUPO URUGUAI

XV Fórum do Comitê Peixe aborda aspectos legais e técnicos da outorga de uso da água

No dia 04 de novembro, foi realizado no Auditório da UNOESC Videira, o Fórum do Comitê Peixe. Com o tema "Outorga de Direito de Uso da Água: da legislação ao processo de obtenção", o evento reuniu mais de 60 pessoas de diversos municípios.

Durante a edição deste ano, o público pôde acompanhar palestras com duas abordagens voltadas ao tema principal: "A base legal e conceitual da outorga de uso da água", ministrada pela Dra. em Engenharia Ambiental, Cristiane Lisboa Giroletti, e "Sistema de outorga de Santa Catarina: da interface ao protocolo", ministrada pelo Sr. Vinícius Constante, Gerente de Saneamento e Gestão de Recursos Hídricos, e pelo Sr. Thales Pires Ribeiro, técnico da Gerência de Outorga e Controle dos Recursos Hídricos, ambos da SEMAE/SC. O assunto mostra-se altamente importante para a melhor compreensão da gestão de recursos hídricos nos tempos atuais no território catarinense.

Conforme o presidente do Comitê, Maurício Perazzoli, o êxito do evento leva a uma avaliação positiva do futuro dos trabalhos. "O evento foi extremamente proveitoso, pois foi possível ver na prática todos os procedimentos necessários para a realização do cadastro de usuário e a outorga de uso de água, que um instrumento que auxilia na identificação e controle do uso de recursos hídricos", opina.



AGENDA

ASSEMBLEIA GERAL
ORDINÁRIA - COMITÊ PEIXE

AGO 03/2023



07/11/2023



14H00



ESCANEE
para acessar
o Edital da
AGO



Google Meet

Comitê Peixe convoca organizações membro para Assembleia Geral Ordinária

O Presidente do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe e Bacias Contíguas, instituído pelo Decreto Estadual nº 835 de 15 de setembro de 2020, no uso de suas atribuições e com fundamento na Resolução nº 19, de 19 de setembro de 2017, do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH) e ainda com base na Nota Técnica Conjunta SDE/SEMA/DRHS nº 06/2020, CONVOCA os membros titulares e/ou suplentes representantes das organizações-membro do Comitê Peixe para Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 07 de novembro de 2023, por meio de videoconferência, com primeira convocação às 14h00 com 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) das organizações-membro ou na falta de quórum necessário em segunda convocação às 14h30, com 1/3 (um terço) das organizações-membro.



Comitê Peixe é apoiador do Congresso Internacional de Engenharia Ambiental

O Comitê Peixe está atuando como apoiador institucional no 3º Congresso Internacional de Engenharia Ambiental, que será realizado de 26 a 29 de novembro de 2024, em Porto Alegre. A edição do evento será híbrida, com apresentações de trabalhos presenciais e online, e as Palestras e Mesas de Debates realizadas no Centro de Eventos serão transmitidas “ao vivo” para participantes inscritos.

A programação provisória prevê: 21 Palestrantes/Convidados, nove Palestras, duas Mesas de Debates, cinco Minicursos, 26 Sessões Oral, sete Sessões ONLINE, 13 Sessões Pôster, sete Auditórios/Salas/Teatro e Área de Expositores. Para se inscrever, os interessados devem acessar o QRCode. “O Congresso traz discussões sobre problemas atuais como escassez hídrica, desastres naturais e eventos extremos”, destaca o presidente da Comissão Central Organizadora, Cristiano Poletto.

Todos os temas propostos e que serão pormenorizados no Congresso são essenciais em se tratando do meio ambiente (em toda a sua amplitude). De acordo com Cristiano Poletto, os conhecimentos que serão disseminados são de grande valor para a qualificação dos representantes dos Comitês de Bacias Hidrográficas. “As temáticas são diretamente alinhadas às bacias hidrográficas e o evento oportuniza a qualificação e atualização de seus membros”, sublinha.

O apoio no Congresso Internacional de Engenharia Ambiental é mais uma ação que visa proporcionar a internalização de novos conhecimentos e conceitos aos representantes dos Comitês de Bacias Hidrográficas (Grupo Oeste/Uruguai), que tem como Entidade Executiva a Universidade do Contestado (UNC) e como Agência Financiadora a



ACESSE O QR



Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Diversas temáticas relevantes serão abordadas durante o evento.

Compreendendo os Sistemas de Informações sobre Recursos Hídricos no Brasil e em Santa Catarina

Os Sistemas de Informações sobre Recursos Hídricos são ferramentas importantes para a gestão eficiente e sustentável da água. Esses sistemas são conjuntos de dados, informações e tecnologias que permitem o monitoramento e a análise dos recursos hídricos, como rios, lagos e aquíferos. São fundamentais para embasar decisões relacionadas à água.

Principais Funções:

Monitoramento da Qualidade e Quantidade: Permitem a medição da quantidade e qualidade da água, fornecendo dados valiosos sobre sua disponibilidade e estado.

Planejamento e Gestão: Facilitam a elaboração de planos e estratégias para o uso racional dos recursos hídricos, evitando conflitos e promovendo a sustentabilidade.

Alertas e Previsões: Possibilitam a emissão de alertas sobre eventos como enchentes ou secas, permitindo a tomada de medidas preventivas.

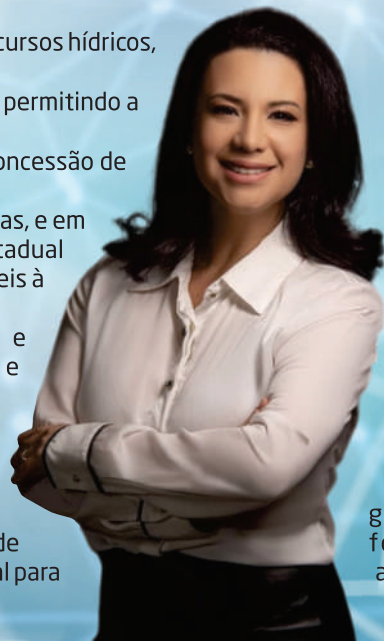
Apoio à Tomada de Decisão: Oferecem informações embasadas para decisões relacionadas à concessão de outorgas, licenciamento ambiental e outras autorizações.

No Brasil, eles são respaldados pela Lei Federal nº 9.433/97, conhecida como Lei das Águas, e em Santa Catarina, pela Lei Estadual nº 10.350/97. Tanto a legislação federal quanto a estadual estabelecem a obrigatoriedade da criação e manutenção desses sistemas. Eles devem ser acessíveis à sociedade, promovendo a transparência e a participação pública na gestão dos recursos hídricos.

Os Sistemas de Informações sobre Recursos Hídricos devem permitir o acesso fácil e compreensível ao público em geral. Isso promove a conscientização sobre a importância da água e possibilita que a população contribua na sua preservação.

Com o avanço da tecnologia, os sistemas têm se beneficiado de inovações como sensores remotos, softwares avançados e aplicativos que facilitam a coleta, análise e disseminação de dados sobre a água.

Os Sistemas de Informações sobre Recursos Hídricos desempenham um papel crucial na gestão responsável da água. Através deles, é possível garantir o acesso a esse recurso essencial de forma sustentável e equitativa. O cumprimento das legislações brasileira e catarinense é fundamental para assegurar o bom funcionamento desses sistemas.



g
fo
a



Excesso de chuva traz prejuízos aos municípios

O elevado volume de chuva durante o mês de outubro, trouxe prejuízos a maioria dos municípios catarinenses, incluindo os que abrangem a Bacia Hidrográfica do Comitê Peixe. As consequências dos efeitos climáticos reascendem as discussões sobre os mecanismos preventivos necessários para evitar perdas tão significativas às comunidades urbana e rural. Neste contexto, os Comitês de Bacias Hidrográficas (CBHs), através da expertise de seus membros, com referência à gestão dos recursos hídricos, entram em cena para colaborar com dados, informações técnicas e sugestões aos entes públicos, que atuam diretamente na prevenção e na mitigação dos danos provocados pelas chuvas intensas.

De acordo com a Defesa Civil (Regional de Joaçaba), os municípios da região tiveram danos substanciais com o excesso de chuva. Algumas estradas foram interditadas parcialmente, houve comprometimento das estradas do interior, dificultando o escoamento da produção, quedas de árvores, deslizamentos, alagamentos, obstrução de bueiros, interdição de pontes, falta de energia elétrica em alguns locais, perdas significativas no campo e suspensão do transporte escolar em determinados pontos. Os municípios mais atingidos foram: Erval Velho, Joaçaba, Água Doce, Luzerna, Treze Tílias, Herval d'Oeste, Tangará, Capinzal, Lacerdópolis, Ouro e Ibicaré.

Perdas da Agricultura

De acordo com levantamento da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) sobre os prejuízos causados pelas chuvas de outubro, o valor apurado das perdas chegou a R\$ 1.623.994.232,40. Foram atingidas em cerca de 55.000 propriedades rurais, aproximadamente 15% das 380 mil de Santa Catarina. A lavouras mais afetadas foram as de trigo, fumo e cebola. Em seguida, estão lavouras permanentes e as benfeitorias.

"Com o El Niño, tivemos um mês de outubro de bastante chuva, com prejuízos muito volumosos. Santa Catarina conhece esse fenômeno e tem sofrido com ele em muitos anos", ressalta Dirceu Leite, presidente da Epagri. Ele frisa que o levantamento ainda não terminou, uma vez que as chuvas continuam em algumas regiões e que muitas localidades permanecem isoladas, sem acesso dos técnicos.

A Análise do Comitê Peixe

"Esse grande volume de chuva é baseado nas consequências das alterações climáticas, que são potencializadas pelas atividades antrópicas. As consequências (tanto para a área urbana quanto para a rural) são muito intensas. Nas regiões urbanas, as inundações e enchentes são causadas principalmente em função de um crescimento populacional e territorial desordenado. As cidades cresceram para cima dos rios e ficam dentro dos leitos de inundação. Quando o rio sai do seu leito atinge as edificações", assinala o presidente do Comitê Peixe, Mauricio Perazzoli.

"O papel do Comitê, que é um papel gestor, é fazer com que o Plano de Bacias seja implementado. Dentro desse Plano temos o monitoramento, o sistema de informação e todos os



Fotos: Orlando Abreu Neto

instrumentos da política nacional dos recursos hídricos. Com a aplicação desses instrumentos, teremos um monitoramento mais adequado, um sistema de alerta mais eficaz e um programa de capacitação para que a população saiba como agir nessas situações", acrescenta Perazzoli.

Eventos extremos preocupam

De acordo com o pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Alexandre Matthiesen, os modelos de previsão meteorológica tiveram um avanço nos últimos anos, em contrapartida, a incidência de eventos extremos (com maior intensidade) é um fator que preocupa as comunidades."

Os modelos matemáticos atuais são muito mais confiáveis que os do passado, e as tecnologias já estão atuando nessas frentes também, de modo que os modelos são auto ajustáveis conforme maior input de dados são realizados. Mas o que estamos observando atualmente é que as mudanças climáticas globais, potencializadas pelas ações antrópicas devido ao sistema de produção e consumo atuais, aumentam a imprevisibilidade do clima, de modo que as séries históricas talvez contribuam menos para as previsões futuras do que contribuíram no passado. Dessa forma, a melhora nos modelos matemáticos é contrabalanceada pelo aumento das frequências e intensidades dos eventos extremos de forma nunca visto anteriormente", aponta Matthiensen.

Pesquisador cita como exemplo o Fenômeno El Niño que influencia fortemente no clima em toda a região. "Esse fenômeno é causado pelo aquecimento anormal das águas do Pacífico, que altera temporariamente a distribuição de umidade e calor no planeta todo. No Brasil ele causa secas nas regiões Norte e Nordeste e chuvas intensas e volumosas no Sul. Historicamente, ele ocorre em intervalos irregulares de cinco a sete anos, com duração média de um ano a um ano e meio, com início normalmente nos últimos meses do ano. Mas esse padrão observado no passado pode estar sendo alterado, aumentando a frequência e a intensidade dos eventos. É com esse tipo de imprevisibilidade que teremos que nos preparar no futuro", finaliza.

